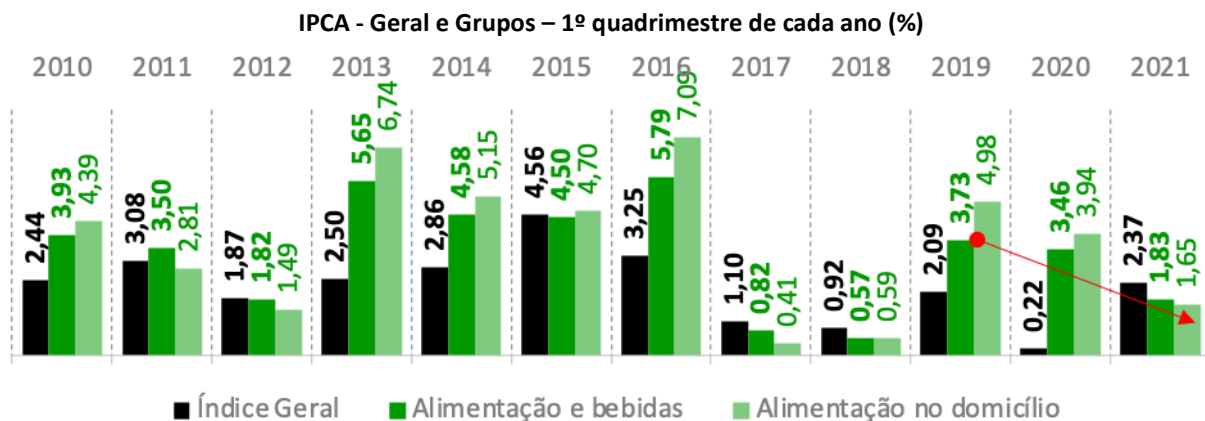


MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Inflação dos alimentos em queda em relação ao primeiro quadrimestre de 2021.
2. Conab reduz a estimativa de produção da safra brasileira.
3. USDA divulga as primeiras projeções para a safra 2021/22.
4. IBGE reduz estimativa de produção para a safra de café arábica 2021 e produtores relatam rendimento abaixo do esperado.
5. Setor de citricultura analisa desafios dos últimos 10 anos.
6. Retenção de fêmeas segue pressionando os abates no primeiro trimestre de 2021.
7. O primeiro trimestre de 2021 foi de alta no abate de aves e suínos.
8. Descarte antecipado de matrizes no segundo semestre de 2020 refletiu em queda na produção de ovos.
9. Captação de leite cresce 1,35% no primeiro trimestre de 2021.

- Indicadores Econômicos -

Inflação acumulada dos alimentos em queda – Primeiro quadrimestre tem inflação dos alimentos em queda desde 2020. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no primeiro quadrimestre do ano é de 2,37%, resultado muito superior ao do mesmo período de 2020 (0,22%), contudo, os alimentos tiveram altas menores que em 2020, aproximadamente, metade do que foi observado naquele ano. A expectativa do mercado para 2021 encontra-se em 5,06% (Focus/BCB). Observa-se em abril um retorno da inflação geral para patamares abaixo da média para os meses de abril desde o Plano Real, que é de 0,60%. Alimentação e bebidas registraram alta de 0,40% e o subgrupo alimentação no domicílio teve alta de 0,47%.



Fonte: IBGE. Elaboração: SUT/CNA.

- Mercado Agrícola –

Grãos – Conab reduz a estimativa de produção da safra brasileira. De acordo com o [8º levantamento de safra da Conab](#), divulgado no dia 12 de maio de 2021, a produção brasileira de grãos está estimada em 271,7 milhões de toneladas, redução de 2,1 milhões de toneladas comparado ao último levantamento. A falta de chuvas no final de abril e começo de maio reduziu o potencial produtivo das lavouras de segunda safra. A produção de milho segunda safra foi revisada para 79,8 milhões de toneladas, redução de 2,8 milhões de toneladas em relação a estimativa de abril. O feijão 2ª safra também foi revisado de 1,44 milhão de toneladas para 1,32 milhão de toneladas. Por outro lado, a estimativa de produção de arroz subiu 520 mil toneladas e agora é projetada em 11,6 milhões de toneladas, alta de 3,9% com relação à safra 2019/20. Apesar das revisões, a oferta de grãos brasileira ainda é recorde e representa um crescimento de 14,6 milhões de toneladas em relação à safra passada.

Grãos – USDA divulga as primeiras projeções para a safra 2021/22. O relatório mensal [World Agricultural Supply and Demand Estimates \(WASDE\)](#) foi divulgado no dia 12 de maio de 2021. Para a soja, a demanda global continua forte e em linha com o crescimento da safra atual (+11,5 mmt). As importações chinesas estão estimadas em 103 milhões de toneladas, alta de 3 milhões de toneladas em relação à safra 2020/21. Os estoques finais globais de soja deverão subir 4,5 milhões de toneladas na safra 2021/22, mas a boa demanda mantém a relação de estoque e uso (23,9%) em níveis baixos. A divulgação do relatório elevou os preços da soja na CME, que ultrapassaram US\$16/*bushel* nos vencimentos de curto prazo. No milho, o USDA reduziu a estimativa da safra brasileira atual, por consequência, as exportações também foram diminuídas em 4 milhões de toneladas, sendo agora estimadas em 35 milhões de toneladas. Os EUA deverão suprir as exportações adicionais. Para a safra nova (21/22), as importações chinesas foram mantidas em 26 milhões de toneladas, o mesmo volume projetado para a safra atual. O mercado esperava números mais otimistas, o que reduziu os preços de milho na CME com a publicação do relatório.

Café – IBGE reduz estimativa de produção pra a safra de café arábica 2021 e produtores relatam rendimento abaixo do esperado. O IBGE divulgou o [Levantamento Sistemático da Produção Agrícola para o mês de abril](#), reduzindo a previsão dos números da safra cafeeira 2021 em 0,6% em comparação com o relatório divulgado no mês anterior. O Instituto estima a produção de 46,7 milhões de sacas para a temporada, redução de 24,3% em comparação com a safra 2020. No campo, produtores relatam que a estiagem e altas temperaturas resultaram na maior ocorrência de grãos chochos e mal granados, nas lavouras precoces com colheita em andamento. De acordo com o [relatório semanal do Cepea](#), a colheita nas áreas de café conilon do Espírito Santo e Rondônia ganham força atingindo, aproximadamente, 15% da produção esperada. Vale ressaltar que, ao contrário do arábica, a produção brasileira de robusta deve aumentar neste ano, em grande parte devido ao clima favorável no ES.

Citricultura - setor analisa desafios dos últimos 10 anos. A revista [Hortifruti Brasil](#), publicada em 12 de maio, apresentou um levantamento de dados da citricultura na última década. Nos últimos 10 anos, o setor apresentou acentuada redução da área plantada, tendo como fator gerador a incidência do *greening* e a evasão de produtores da atividade, em especial, produtores independentes. No entanto, a produção se manteve graças às tecnologias e investimentos realizados para o ganho de produtividade. Nos últimos meses, a rentabilidade do produtor vem sendo favorecida pela relação oferta de fruta e demanda de suco e a taxa de câmbio vigente. Após a quebra de safra em 2020/21, que registrou um dos menores rendimentos dos últimos anos, espera-se que ocorra recuperação

para a safra 2021/22. Os números devem ser divulgados no próximo levantamento de safra do Fundecitrus, ainda em maio.

- Mercado Pecuário –

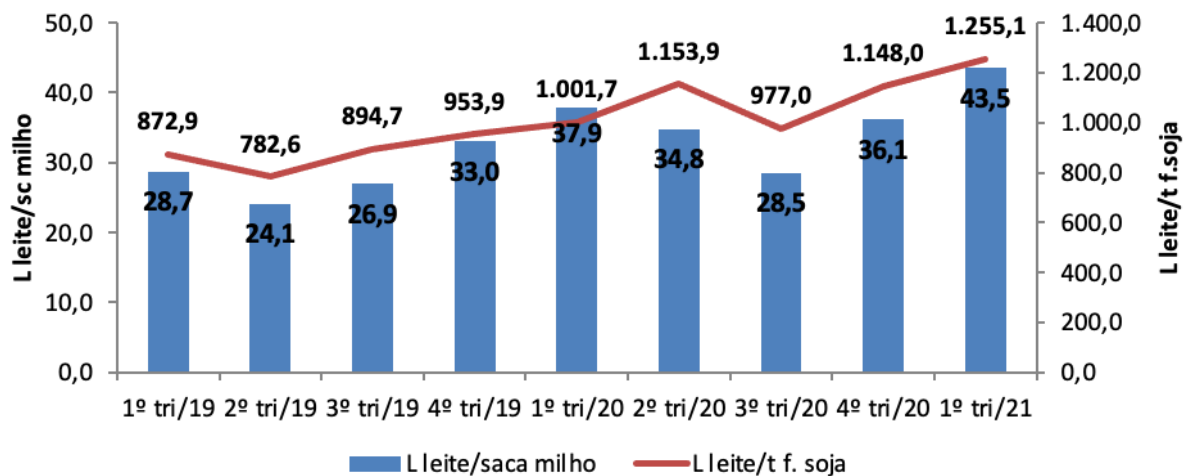
Pecuária de corte – Retenção de fêmeas segue pressionando os abates no primeiro trimestre de 2021. Segundo dados preliminares da Pesquisa Trimestral de Abate dos Animais do IBGE divulgados em 12/05, o abate de bovinos acumulou queda de 10,5% no 1º trimestre de 2021 em relação ao trimestre anterior, e de 10,3% quando comparado ao mesmo período do ano passado. O principal motivo da redução segue sendo a retenção de matrizes bovinas, estimulada pela valorização dos animais de reposição durante os últimos meses, seguido pela baixa qualidade das pastagens devido à escassez de chuvas até dezembro, o que causou atraso da entrada de animais terminados a pasto.

Aves e suínos – Ao contrário da carne bovina, o primeiro trimestre de 2021 foi de alta no abate de aves e suínos. Dados preliminares da Pesquisa Pecuária Trimestral (IBGE) demonstraram que o abate de suínos apresentou leve aumento de 0,2% no primeiro trimestre de 2021, quando comparado ao trimestre anterior, e de 4,9%, comparado ao mesmo período do ano passado. Já o abate de aves apresentou estabilidade frente ao trimestre anterior e aumento de 2,4% comparado ao mesmo período do ano passado. Os bons resultados são reflexos da alta nas exportações, em especial da carne suína, que em março quebrou o recorde histórico de volume exportado, com mais de 109 mil toneladas embarcadas, um volume 51% superior a março de 2020. Já as exportações brasileiras de frango, após um primeiro bimestre em queda, apresentaram recuperação de 1,44% em março, o que explica a estabilidade frente ao trimestre anterior.

Ovos - Descarte antecipado de matrizes no segundo semestre de 2020 refletiu em queda na produção. No segundo semestre de 2020 houve um forte movimento de descarte antecipado de matrizes e alojamento de novas poedeiras comerciais vislumbrando crescimento no consumo interno e oportunidades no mercado externo. O descarte das matrizes impactou diretamente na produção de ovos no primeiro 1º trimestre de 2021, que apresentou na queda de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 0,1% quando comparado ao mesmo período do ano passado, segundo dados preliminares da Pesquisa Trimestral do IBGE. O movimento de aumento no alojamento de novas poedeiras coincidiu com a alta das matérias-primas, milho e farelo de soja, tirando o equilíbrio da atividade e obrigou os produtores a diminuir os alojamentos mensais a partir de outubro. Nesse contexto, a expectativa é que o impacto desse menor alojamento de poedeiras comerciais começará a surgir a partir de maio de 2021, quando se espera uma acentuada queda produção.

Pecuária de leite – Captação de leite cresce 1,35% no primeiro trimestre de 2021. Os resultados preliminares da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE, referentes ao primeiro trimestre de 2021, apontaram que o volume captado pela indústria fechou em 6,52 bilhões de litros, um aumento de 1,35% perante igual período de 2020 e redução de 3,32% frente o trimestre imediatamente anterior. O resultado fica abaixo da média anual de crescimento no primeiro trimestre, de 3,7%, desde 2000, que pode ser explicado pelos altos custos de produção. Com milho e soja em patamares historicamente elevados, a relação de troca do produtor no primeiro trimestre de 2021 aumentou em 15% a quantidade de leite necessária para aquisição de uma saca de milho e, em 25%, para uma tonelada de farelo de soja. Esse cenário, somado às incertezas de mercado em função da pandemia, refreiam os investimentos na produção, reduzindo assim a oferta de leite no campo e, consequentemente, a captação.

Relação de troca leite x milho x farelo de soja



Fonte: CEPEA, ABIOVE/ Elaboração CNA.

INFORME SETORIAL

1. Mapa Logística do Agro retrata os corredores internos de exportação de soja e milho em 2020.
2. CNA defendeu aprimoramentos e maior prazo para discussão sobre a aplicação de critérios de sustentabilidade às operações de crédito rural.
3. Senado aprova relatório à MP 1.017/2020, ampliando descontos para liquidação de dívidas de empresas e operações com Finam e Finor.
4. Mapa publica zoneamento agrícola da soja para safra 2021/2022.
5. CNA debateu sobre o Projeto de Lei sobre o autocontrole na defesa agropecuária.
6. CNA discutiu melhorias na revisão das instruções normativas de sementes e mudas.
7. Ações de sustentabilidade na cafeicultura foram debatidas pela CNA.
8. Cafeicultura brasileira ganhou duas novas IGs.
9. CNA debateu cenário e expectativas para a cadeia produtiva de mandioca e derivados
10. A CNA participou da reunião da Câmara Setorial de Fibras Naturais do Mapa.
11. Ajustes na utilização dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Norte (FNO) foram solicitados pela CNA em ofício enviado à Sudam.
12. A CNA contribuiu para a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do texto do Projeto de Lei nº 3.729, de 2004, que institui a Lei Geral do Licenciamento Ambiental.
13. A CNA participou do lançamento do programa AnalisaCAR, do Mapa, plataforma para agilizar a análise do CAR.
14. Realizada a segunda edição do workshop para avaliação do Selo Arte.
15. Aberta consulta pública para enquadramento dos produtos de abelhas e seus derivados em produtos alimentícios de origem animal produzidos de forma artesanal.
16. CNA discutiu importação de lácteos em audiência pública na Câmara dos Deputados.
17. Comissão de Pecuária de Leite discutiu Programa Mais Leite Saudável, conjuntura de mercado e mercado futuro do leite.

Mapa de Logística do Agro – No dia 10 de maio, a CNA lançou mapa que retrata a logística nos corredores internos de exportação de soja e milho em 2020. O material contempla a infraestrutura utilizada para o escoamento da produção pelos modos de transportes rodoviário, ferroviário e aquaviário. Além disso, apresenta e compara a movimentação de soja e milho nos portos públicos e terminais privados, alertando para a necessidade de ações que ampliem a oferta de serviços portuários no Brasil. O mapa contém, ainda, infográficos com informações sobre a matriz de transporte brasileira, a movimentação de produtos pelas ferrovias, o uso dos rios nos transportes de cargas e o potencial de expansão, bem como comparativos entre a infraestrutura brasileira e os principais concorrentes no exterior.

Política Agrícola – No dia 10 de maio, em audiência pública promovida pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados, por requerimento do deputado federal José Mário Schreiner (DEM/GO), a CNA defendeu que as minutas de atos normativos propostas pelo Banco Central para aplicação de critérios de sustentabilidade nas contratações de crédito rural devem ser aprimoradas. Na avaliação da CNA, as minutas apresentadas na consulta pública do Banco Central precisam de significativos aprimoramentos, pois produzem conflito de normas e possuem potencial de criação de barreiras normativas à contratação de crédito rural, sem nenhuma previsão de benefícios aos produtores que atendem completamente as legislações ambiental, trabalhista e fundiária vigente.

Medida Provisória 1.017/2020 – No dia 13 de maio, o Senado Federal aprovou Projeto de Lei de Conversão (PLV) 3/2021, referente à MP 1.017/2020, que já havia sido apreciada na Câmara. A MP estabelece descontos para a quitação e para a renegociação de dívidas relativas às debêntures emitidas por empresas e subscritas pelos fundos de investimento regionais, da Amazônia (Finam) e Nordeste (Finor). O relatório do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE) sugeriu aprovação do PLV e das emendas 37 (senador Plínio Valério, PSDB/AM) e 38 (senadora Rose de Freitas, MDB/ES). O texto aprovado pelo Senado amplia os rebates para quitação das dívidas.

Soja - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou zoneamento agrícola da soja para safra 2021/2022. Os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Bahia, Maranhão, Piauí, Acre, Pará, Rondônia, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram contemplados com a publicação das portarias nº 110 a 125 do Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC) para a safra 2021/22. O zoneamento indica as melhores épocas de plantio de soja para os diferentes tipos de solo, levando em conta o ciclo das diferentes cultivares. As informações de risco servem como base para o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e para o Programa de Seguro Rural (PSR).

Autocontrole – O Grupo de Trabalho em Fitossanidade da CNA debateu o Projeto de Lei 1293/2021, que dispõe sobre o autocontrole na defesa agropecuária. No encontro foram discutidos os pontos de melhoria na proposta legislativa, com o intuito de isentar da participação compulsória os agentes de produção primária, bem como melhorar definições e aplicações pra que não fiquem pontos dúbios em relação à interpretação da norma a ser criada. A proposta elaborada pela CNA foi harmonizada com demais entidades do setor agropecuário e será utilizada na resposta da [consulta pública](#) publicada na Portaria 279/2021, da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa.

Sementes e mudas - Grupo de Trabalho em Tecnologia da CNA discutiu encaminhamentos para a revisão das instruções normativas de sementes. O grupo esteve reunido na quinta feira (13 de maio) para sugerir ajustes que melhorarão o exercício do direito do agricultor reservar sementes para uso próprio no âmbito da revisão da IN 09/2005, que regulamenta a produção, comercialização e utilização de sementes. Participaram também Aprosoja, Abrapa e Abramilho. A simplificação no processo das declarações de reserva de semente para uso próprio do produtor, redução das notificações de transporte de semente para

uso próprio e a melhorias nos padrões de qualidade das sementes disponíveis no mercado para a compra foram os principais itens discutidos. As solicitações do setor produtivo serão encaminhadas ao Mapa.

Café – Ações de sustentabilidade na cafeicultura foram debatidas pela CNA. A CNA participou da reunião do Conselho Consultivo Nacional da Plataforma Global do Café (CCN/GCP), onde foram debatidas as ações de promoção da sustentabilidade na cadeia produtiva do café. Na reunião foram analisadas as principais ações executadas pela Plataforma em nível de Brasil e o planejamento das ações para os próximos meses. Condições de trabalho no campo, uso correto de agroquímicos e revisão dos parâmetros internacionais de sustentabilidade foram itens debatidos pelo colegiado.

Café – Cafeicultura brasileira ganha duas novas IGs. Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) concede Denominação de Origem “Montanhas do Espírito Santo” e Indicação de Procedência para o café conilon. A produção de café em 16 municípios, na região conhecida como Montanhas do Espírito Santo, recebeu pelo INPI a Denominação de Origem, certificando as características sensoriais e de produção únicas desta região. Já o café conilon, produzido em todo o limite geopolítico do ES, passa a ter Indicação de Procedência que, de acordo com a publicação do INPI, traz reconhecimento à importância econômica e social da produção cafeeira ao estado, que é o maior produtor nacional da variedade conilon. Os registros permitiram maior agregação de valor ao café, trazendo maior visibilidade ao produtor e garantia de rastreabilidade. Os textos completos das novas Indicações Geográficas foram publicados na Revista da Propriedade Industrial (RPI) [número 2626](#) e [número 2627](#).

Hortaliças – CNA debate cenário atual e as expectativas para a cadeia produtiva de mandioca e derivados em 2021. A reunião da Câmara Setorial teve como objetivo a apresentação de custos de produção, histórico de preços e resultados obtidos no projeto *Yield Gap* da Mandioca no Brasil. Segundo a série histórica de preços de raiz de mandioca no atacado, apresentada pelo Cepea, há uma queda sequencial entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021. O cenário gera incerteza no volume de raiz de mandioca disponível no mercado já no segundo semestre de 2021, além da expectativa de redução de até 40% na área a ser plantada na safra 2021, que tem início no mês de maio, podendo influenciar os preços ao consumidor e disponibilidade dos derivados da mandioca no mercado interno.

Fibras naturais e desenvolvimento da Amazônia – No dia 11 de maio, a CNA participou da reunião que comemorou os 10 anos da Câmara Setorial de Fibras Naturais e recebeu o vice-presidente da República e presidente do Conselho Nacional da Amazônia Legal, Hamilton Mourão, além de representantes de diversas entidades do setor. Também estava presente no evento o presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (Faea) e da Comissão Nacional de Desenvolvimento da Região Norte da CNA, Muni Lourenço. Em relação à cadeia de fibras, o vice-presidente relatou que existe um tripé que deve ser destacado para transformar a biodiversidade em bioeconomia, com geração de emprego e renda para a população local: investimento em pesquisa, por meio da Embrapa e do Centro de Biotecnologia da Amazônia; infraestrutura e logística eficientes; e financiamento público e privado. O presidente da Faea destacou o potencial da cadeia produtiva de fibras naturais na região Amazônica, além da necessidade de mais políticas públicas de apoio e fomento à atividade. Ademais, representantes do setor das fibras naturais (piaçava, seda, bambu, coco e sisal) expuseram suas potencialidades e dificuldades na produção no Brasil.

Utilização de recursos do FNO – No dia 11 de maio, a Comissão Nacional de Desenvolvimento da região Norte encaminhou ofício à Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), expondo as principais dificuldades que os produtores rurais estão enfrentando nas contratações de crédito rural com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Norte (FNO), relatados pelas Federações

Estaduais de Agricultura e Pecuária. Dentre os problemas, destacam-se: a cobrança de tarifas excessivas pelo Banco da Amazônia (Basa); a exigência de hipoteca do imóvel rural em operações de custeio agrícola e pecuário; as dificuldades de acesso do pequeno produtor às linhas de crédito do Pronaf; a morosidade na análise das propostas de financiamento, entre outros. Além disso, as Federações solicitam o fortalecimento de cooperativas de crédito na região Norte, por meio do repasse de parte dos recursos do FNO para distribuição aos produtores rurais por meio das cooperativas, assim como ocorre no caso do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO).

Lei Geral do Licenciamento Ambiental – Nos dias 12 e 13 de maio, a Câmara dos Deputados debateu e aprovou o Projeto de Lei 3.729 de 2004 que trata da Lei Geral do Licenciamento Ambiental que segue ao Senado Federal para análise e votação. Em caso de aprovação sem alterações, segue à sanção presidencial. Caso haja alteração este retorna ao plenário da Câmara dos Deputados para aprovação das alterações. O texto votado regulamenta o art. 225, § 1º, inciso IV, da Constituição Federal e o instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, desburocratizando o processo do licenciamento ambiental, conferindo maior agilidade e transparência no processo de concessão da licença, promovendo o empreendedorismo e o desenvolvimento econômico. Isenta de licença formal o cultivo de espécies de interesse agrícola, temporárias, semiperenes e perenes; pecuária extensiva e semi-intensiva, além da pecuária intensiva de pequeno porte. Cria mecanismos simplificados de licenciamento com as Licenças de Adesão e Compromisso e Licença Ambiental Única. Regula as compensações exigidas e a atuação das autoridades envolvidas, como Funai, ICMBio e IPHAN. Define prazos para a concessão da licença e aumenta a pena para quem desenvolve atividades sem o licenciamento, entre outras propostas. No geral, o texto é positivo ao setor, devendo ser pauta de discussões nos próximos meses.

Plataforma AnalisaCAR – [No dia 13/05 o Mapa e o Serviço Florestal Brasileiro \(SFB\) disponibilizaram o módulo de análise dinamizada do Cadastro Ambiental Rural \(CAR\)](#) como ferramenta para agilizar a implementação do Novo Código Florestal. Contando com mais de sete milhões de imóveis rurais cadastrados dentro de quase 540 milhões de hectares, a análise dos dados declarados tornou-se uma tarefa quase impossível, uma vez que são realizados de maneira individualizada, alcançando cerca de 3% de imóveis. A análise não será realizada de maneira geral. O módulo apresentado garante a participação do proprietário rural na análise, permitindo a sua opção em acatar os resultados da análise automática, ajustá-la ou até recusá-la, devolvendo o processo à análise individualizada. Os estados, responsáveis pela operacionalização do sistema, terão que criar as bases necessárias às análises automáticas, garantindo a acurácia da análise. O sistema surge como excelente iniciativa no sentido de promover a regularização ambiental, merecendo a mobilização dos produtores rurais.

Workshop de avaliação do Selo Arte – [O segundo evento do gênero contou com apresentações sobre a operacionalização do selo nos estados de Goiás, Bahia e São Paulo e seus entraves.](#) Representantes da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul trataram do potencial turístico no interior do País e de sua correlação com o Selo Arte. Ao final do evento foram diagnosticadas sugestões de melhorias para que o Selo Arte seja fortalecido no País.

Selo Arte para mel e derivados – Publicada pelo Mapa a consulta pública contendo proposta de Instrução Normativa com objetivo de estabelecer o regulamento para enquadramento dos produtos de abelhas e seus derivados em produtos alimentícios de origem animal produzidos de forma artesanal. O prazo para envio de sugestões é até 21 de junho.

Audiência Pública sobre importação de leite e relacionamento com países do Mercosul – [a CNA participou da Audiência Pública na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural – CAPADR, da Câmara dos Deputados,](#) e foi representada pelo presidente da Comissão Nacional de

Bovinocultura de Leite, Ronei Volpi, que comentou o histórico da atuação da Confederação na defesa comercial do setor leiteiro e ponderou sobre os prejuízos que a concentração das importações em períodos específicos pode impor ao mercado lácteo nacional. Salientou que a principal mazela que atinge o setor atualmente são os elevados custos de produção e apresentou oito medidas propostas pela CNA para mitigar esse cenário. Versou que as importações devem ser rechaçadas por intermédio do aumento de competitividade da produção nacional, mas, para tanto, é necessário que os setores produtivo, industrial e o Governo discutam temas estruturantes para a cadeia leiteira, trabalhando a mitigação das oscilações de mercado, previsibilidade de preços e a exportação de lácteos.

Reunião da Comissão Nacional de Pecuária de Leite. [Diante das dificuldades na capilarização do Programa Mais Leite Saudável, o Mapa apresentou a iniciativa aos representantes das Federações de Agricultura de todo o Brasil](#), haja vista que relatos pontuam certa dificuldade em acessar os projetos de assistência técnica promovidos pelos laticínios que aderiram à proposta. A situação atual do mercado e as perspectivas para 2021 e 2022 foram abordadas pela Embrapa, que frisou que os custos de produção seguirão elevados em função das cotações aquecidas para o milho e soja, ao mesmo tempo em que a demanda interna deve seguir fragilizada em decorrência da pandemia. A Conab palestrou sobre as oportunidades que o mercado futuro representa para o setor, trazendo maior previsibilidade de preços e permitindo aos produtores maior controle no fluxo de caixa.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 17/05 - Reunião para construção de proposta de PSA e mercado de carbono no âmbito do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável - GTPS.
- 18/05 – Seminário Técnico: Milho – ações de mitigação aos danos da cigarrinha.
- 18/05 – Reunião da Comissão de Agricultura Familiar do IPA.
- 18/05 - Webnário Senar-Coalar: Transformações tecnológicas na fruticultura brasileira.
- 19/05 – Entrega do documento de propostas do Sistema CNA para o Plano Agrícola e Pecuário 2021/2022 à ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- 19/05 – Reunião da Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas.
- 19/05 – Reunião sobre Política de Inserção do Diesel Verde na Matriz Energética.
- 19/05 – Live: a análise do Cadastro Ambiental Rural – CAR.
- 20/05 – Reunião do Grupo de Trabalho de Crédito da Câmara Setorial do Cacau.
- 20/05 – Reunião do Bloco II do PNEFA.
- 21/05 – Reunião da Câmara Setorial da Borracha Natural.